



## NÚCLEO DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE: ARRANJOS POSSÍVEIS PARA PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Angélica da Costa<sup>1</sup>  
Ruan Carlos Sansone<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, em formato de relato de experiência, apresenta-se um compartilhamento das práticas desenvolvidas no Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), composta por uma equipe multiprofissional, com enfoque interdisciplinar, com profissionais de Educação Inclusiva e Especial, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia. No desenvolvimento de ações de permanência para pessoas com deficiência no ensino superior, a partir do conceito teórico dos arranjos (PACHECO e col, 2018), possíveis. O objetivo é socializar as formas que acontece os serviços oferecidos aos estudantes com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (NEE), as políticas internas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que asseguram o acesso e permanência das pessoas que compõem a Diversidade ao ensino superior. As reflexões desenvolvidas neste artigo evidenciam os processos que possibilitam que a Universidade assume espaço central para a Diversidade Estudantil. No que tange o respeito às diferenças, na garantia da intelectualidade (PETARNELLA, SOARES. NOGUEIRA. 2013), das pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Diversidade; Deficiência; Ensino Superior; Educação Inclusiva.

### DE QUE MODO ACONTECE OS ARRANJOS

O local no qual escolhemos como objetivo empírico de análise para apresentar as experiências descritas no presente artigo<sup>3</sup>, aqui compreendidas como arranjos é o Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), que integra a Gerência de Serviço e Relacionamento. Foi instituído em 05 de maio de 2010 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), no estado do Rio Grande do Sul. Sendo, uma das universidades comunitárias entre as maiores do Brasil.

A equipe do NAE é composta por uma Assistente Social, um Pedagogo, uma acadêmica estagiária de Pedagogia, uma Auxiliar Administrativo, com graduação em Gestão de Recursos Humanos, uma Psicóloga e três acadêmicos estagiários de Psicologia, disponíveis para o atendimento dos estudantes da Unisinos. O núcleo atua na construção de redes de atenção e acompanhamento e de apoio aos estudantes, mobilizando, envolvendo e criando arranjos que envolvem a coordenação de curso, corpo docente, familiares e rede de atendimento externo nos processos de aprendizagem, no que tange à acessibilidade, dificuldades organizacionais,

<sup>1</sup> Assistente Social da Universidade do Vale do Rios dos Sinos (Unisinos), Especialista em Terapia de Casal e Família, Educação Inclusiva e Especial e Intervenções em Situações de Luto. E-mail: angelcosta@unisinos.br

<sup>2</sup> Pedagogo, da Universidade do Vale do Rios dos Sinos (Unisinos), Orientador Educacional, Especialista em Educação Especial Inclusiva, NAE Unisinos. E-mail: ruansr@unisinos.br

<sup>3</sup> Destacamos que foi a partir da problematização descrita em um dos capítulos do 10º caderno do Programa de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS): com o título “Núcleo de Atenção ao Estudante: uma experiência de acolhimento ao aluno do ensino superior na UNISINOS”, (SANSONE, COSTA, VIEIRA). In: Nelson Eduardo Faveiro; AT AL. (Org.). Estratégias e políticas de acolhimento: Experiências de encontro. 1ed.São Leopoldo: Casa Leiria, 2023, v. 9, p. 45-56. Que foi possível o desenvolvimento do presente artigo, que amplia a problematização sobre o NAE a partir do conceito teórico dos arranjos de permanência para pessoas com deficiência no ensino superior.



emocionais e de aprendizagem, a fim de auxiliar no desempenho acadêmico dos estudantes (FIALHO *et al.*, 2017).

O trabalho da equipe do NAE, evidencia que a Diversidade Estudantil é uma realidade presente na sociedade e latente nas Instituições de Ensino Superior (IES), que a partir da política pública instaurada através do Programa Incluir (2005), fomentou a criação dos Núcleos de Apoio aos Discentes nas Universidades Públicas e Federais, na realização de ações articuladas entre os diferentes órgãos e departamentos para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão. Ações como a do Programa Incluir<sup>4</sup>, provocaram investimentos de acessibilidade e inclusão em todas as IES<sup>5</sup>, não somente nas Instituições Públicas e Federais, mas proliferando mudanças nas IES privadas, em especial as comunitárias. De tal modo, essas mudanças causam “ações que buscam garantir o acesso e permanência de todos no sistema de ensino, já que a educação inclusiva assume espaço central na quebra da lógica da exclusão” (THOMA; KRAEMER, 2017, p.198).

O que evidenciou um olhar ampliado além de ações exclusivas para as Pessoas com Deficiência ou Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas propiciou um trabalho voltado para a Diversidade de cada estudante, em suas especificidades e singularidades no ambiente educacional em busca de acolhimento, respeito e equidade (MOREIRA; BOLSANELLO; SEGER, 2021).

Importante, destacar que entendemos Diversidade como a representação de pessoas com afiliações grupais em um sistema social (BERNSTEIN *et al.*, 2020), no qual nos propomos apresentar as problematizações implicadas para alguns estudantes que apresentam suas especificidades como seres únicos, (SALES, 2022), no recorte das problematizações pedagógicas, sociais e psicológicas que se apresentam nos estudantes acompanhados e atendidos pelos profissionais do NAE.

Os atendimentos são oferecidos sem custo aos estudantes, dentro das atividades desenvolvidos pelo NAE, destacam-se as que atendem as necessidades psicossociais (saúde,

---

<sup>4</sup> O Programa Incluir — acessibilidade na educação superior é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior - SESU e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. No período de 2005 a 2011, o Programa Incluir, efetivou-se por meio de chamadas públicas concorrenciais, que, naquele momento, significaram o início da formulação de estratégias para identificação das barreiras ao acesso das pessoas com deficiência à educação superior. A partir de 2012, ele foi ampliado atendendo todas as IFES, induzindo, assim, o desenvolvimento de uma Política de Acessibilidade ampla e articulada<sup>5</sup> BRASIL. Documento orientador Programa Incluir - acessibilidade na educação superior. SECADI/SESU-2013.

<sup>5</sup> Ressaltamos que o Núcleo de Atenção ao Estudante da Universidade do Vale do Rio dos Sinos foi criado no ano de 1998, com o nome de Serviço de Atenção ao Acadêmico (SAAC), durante os anos de 2010 até 2020 atuava com a nomenclatura de Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). Em 2020 foi instituído a criação do Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), conforme sua atuação vigente.



relacionamento pessoal e/ou familiar, estresse, depressão, uso de substâncias psicoativas); de acesso, permanência e inclusão dos estudantes com Deficiência ou Necessidades Educativas Especiais (adaptação, acessibilidade e apoio técnico-pedagógico às necessidades de cunho permanente e/ou momentânea) e de aprendizagem (repetência contínua em atividades acadêmicas, dificuldade de aprendizagem).

Alicerçado e amparado com o PDI da Universidade:

O atendimento ao estudante é realizado de forma integrada e abrange diferentes situações acadêmicas e administrativas, conforme o projeto da Unisinos para Atenção aos Estudantes. Compreende a atenção às necessidades de acessibilidade, de recursos especiais de aprendizagem, o acolhimento e a integração de estudantes com deficiências, bem como o estímulo e a promoção ao permanente diálogo e à interlocução dos alunos com as instâncias acadêmicas e administrativas (PDI UNISINOS, 2019, p. 47).

O NAE recebe encaminhamentos de estudantes através das Coordenações de Curso, professores e professoras, Setores da Universidade, ambulatório ou espontaneamente a partir do desejo e busca do estudante.

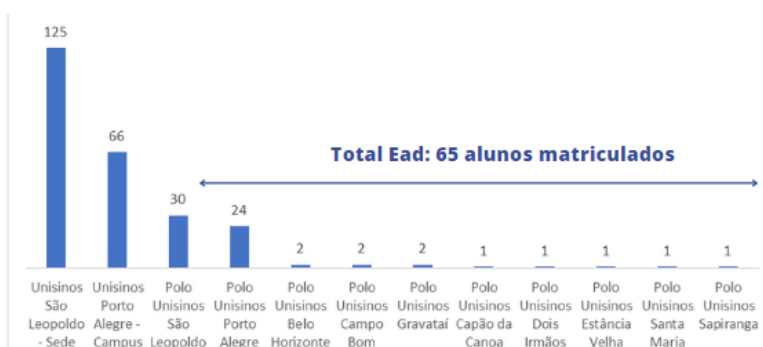
Segundo consta no PDI da Instituição:

Os alunos podem procurar espontaneamente o NAE, a partir de alguma situação de adversidade pela qual estejam passando. Outra forma de o aluno chegar até o NAE é por meio dos coordenadores de curso, os quais identificam situações-problemas que os alunos enfrentam e percebem que estes necessitam de intervenção e acompanhamento mais específicos, por parte do NAE. Nesses casos, o coordenador é incentivado a conversar com o aluno motivando-o a buscar o atendimento. Em casos em que se percebe risco à saúde do aluno e/ou de outros integrantes da comunidade acadêmica, é feito contato direto com o aluno e, em alguns casos, com seus familiares. (PDI UNISINOS, 2019, p. 115).

Em 2022 foram registrados 818 atendimentos de escuta e apoio aos estudantes e familiares, nos campus São Leopoldo, Porto Alegre e polos Unisinos em todo Brasil.

No gráfico abaixo, apresentamos o número atual de estudantes que se autodeclararam com algum tipo de Deficiência ou Necessidade Educativa Especial matriculados na Instituição.

Gráfico 01 – DADOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU NEE 2023



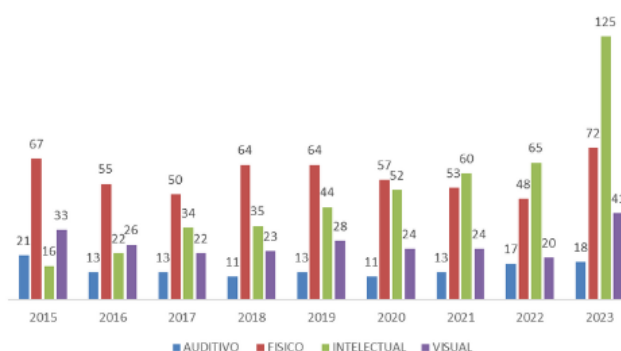
Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Destacamos, que nos atendimentos realizados pelo NAE, foi possível identificar através dos atendimentos psicológicos, questões de tristeza persistente, conflitos familiares, ansiedade, medo, pânico, desânimo, sentimento de solidão, ideia de morte, inclusão e acessibilidade, dificuldades de aprendizagem, desemprego ou débitos.

Conforme o documento orientador PDI:

Em todas as situações, são organizadas redes de acompanhamento e de apoio aos alunos, aos coordenadores de cursos e professores nos processos de aprendizagem, considerando as situações diversas que possam estar gerando estresse, conflitos e alguma forma de sofrimento ao aluno (PDI UNISINOS, 2019, p. 115).

No gráfico abaixo é possível identificar o crescente o número de estudantes com Deficiência ou Necessidade Educativa Especial, que ingressaram na Unisinos nos últimos anos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com os dois gráficos, fica evidenciado o reflexo das Políticas Públicas de democratização da educação superior brasileira, no qual demonstra que o trabalho do NAE contribui para as dimensões: a do acesso e ingresso, permanência e conclusão, a da formação com qualidade e a da inclusão das camadas subalternizadas socialmente na educação superior, em conformidade com que os autores Maria de Fátima Costa de Paula e Maria das Graças



Martins Silva (2012, p. 7)<sup>6</sup>. Com ações de modo efetivo e a democratização indo além da garantia de acesso aos estudantes, cria-se uma cultura na Unisinos como um espaço seguro para a multiplicação das diferenças. Ressalta-se o aumento de estudantes com deficiência intelectual que ingressaram na Unisinos entre os anos de 2020 e 2023, demonstrados no gráfico.

O trabalho dos profissionais do NAE, ultrapassa o núcleo como citado por Inajara Siqueira e Carla da Silva Santana (2010), corroboram como essencial que “a inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior não pode ser pensada a partir de ações isoladas, mas precisa congrega ações com vistas à aquisição de produtos e tecnologias; ações voltadas às atitudes sociais” (SIQUEIRA, SANTANA, 2010, p. 127). Desse modo, criando arranjos que resultam na formação de redes de acompanhamento e de apoio aos estudantes, à coordenadores e coordenadoras de cursos e professores e professoras nos processos de aprendizagem, considerando as situações diversas que possam estar gerando estresse, conflitos ou alguma forma de sofrimento. Entende-se [...] a rede como um símbolo da complexidade das relações sociais estabelecidas pelos sujeitos, pois a sociedade é resultado desse “complexo padrão interativo” (CASTELLS, 2003, p. 42).

O espaço acolhedor e seguro, também é uma dimensão de um trabalho alicerçado na Inclusão, através de uma escuta profissional, o espaço é reservado, sigilo e acolhe as demandas apresentadas. Assim têm se constituído um ponto forte e estratégico para os estudantes e seus familiares, para que o NAE atue na “qualificação da intervenção institucional no acolhimento, na assistência e na orientação dos estudantes, tanto o brasileiro quanto o estrangeiro” (UNISINOS, 2019).

## COMO ACONTECE

A universidade como instituição social é caracterizada pela pluralidade de pensamentos, constitui-se como um espaço onde podem ocorrer conflitos das mais variadas formas e fontes. E o NAE torna-se um espaço potente, com um olhar aguçado, atento para a diversidade dos estudantes, propiciando assim a ser um local de acolhimento para situações conflituosas, dando atenção às especificidades e multiplicidades das relações de poder, aos conflitos e às suas dispersões. Identifica-se que o acolhimento estudantil vem se transformando em uma das demandas mais crescentes no campo da experiência universitária. É importante considerar que

---

<sup>6</sup> Em função à nossa vinculação acadêmica, profissional e política com os estudos de gênero, optamos por dar visibilidade aos processos pelos quais a cultura constrói uma determinada compreensão de masculino e feminino. De tal modo, neste artigo, utilizamos a flexão de gênero de forma intercalada: ora usamos feminino, ora usamos masculino, ora usamos uma expressão genérica: estudante.



o mundo universitário e o modo como os estudantes têm experienciado essa fase educacional, apresentam desafios da nova realidade na transição da adolescência para vida adulta, e das pessoas mais idosas em contato com pessoas mais jovens. Assim, justifica-se a necessidade de uma equipe qualificada e sensível para intervenção e acolhimento estudantil.

No NAE o acolhimento ao estudante acontece de forma individual, sendo institucionalizado como um serviço do núcleo, onde é realizado a primeira escuta da demanda trazida pelo estudante, considerando sua trajetória pessoal e acadêmica. O acolhimento representa um momento de parada, um debruçar-se sobre algum ponto, algum traço, alguma questão, uma pausa para nomear o caos, que é originário do pensamento (DELEUZE & GUATTARI, 1992). E como espaço de acolhimento, entende-se a importância da relação estabelecida entre profissional e estudante, pois o vínculo criado fortalece o processo reflexivo do estudante sobre sua jornada na Instituição.

É o momento de acolher o usuário, não o problema que o traz. Acolher a pessoa que procura o recurso (dando-lhe a mão, perguntando algumas primeiras informações, referentes à busca do serviço). É o momento da criação do vínculo, que facilitará o processo interventivo (GIONCO, WUNSCH e FELIZARDO, 2003, p. 19).

Nos momentos de acolhimento, por vezes, surgem relatos de conflitos que segundo, Ernesto Artur Berg (2012), a palavra conflito vem do latim *conflictus*, e significa um choque entre coisas, entre sujeitos; ou grupos opostos que lutam entre si. Conforme a mediação, e a forma como se organizam as situações, seu desfecho pode responder em alterações e mudanças bem-sucedidas e produtivas ou podem levar ao insucesso e acarretar situações que deterioram os relacionamentos interpessoais e adoecem as pessoas. Cabe ressaltar, que a divergência de pensamento é importante, e está ligada a diversidade, um ambiente mais diverso e plural é composto por diferentes perspectivas do mundo o que corrobora para a autonomia e “são recursos importantes para a geração do pensamento criativo e para a inovação sendo que o respeito pela diversidade cultural atua como um elemento crucial” (OLIVEIRA; RODRIGUEZ, 2004, p. 3837).

O acolhimento individualizado inicial, envolve uma escuta qualificada, preservando o sigilo ético e respeitando as especificidades de cada estudante. Entende-se então, a importância deste momento tendo, como ponto de partida a fala, o sentimento e a forma de viver de cada estudante universitário, e que busca um espaço para olhar e se debruçar no seu *caos*, porém agora acompanhado de um profissional e não mais sozinho. Os profissionais do NAE, exercitam o ouvir com atenção, o contexto apresentado pelo estudante, buscando assim atender às suas demandas a partir da lógica do acolhimento, e não apenas na resolução. É nesse momento de



acolhimento que se inicia uma escuta sensível. Para René Barbier (2002, p. 94), “Trata-se de um ‘escutar-ver’ que toma de empréstimo muito amplamente a abordagem rogeriana em Ciências Humanas, mas pende para o lado da atitude mediativa no sentido oriental do termo. A escuta sensível apoia-se na empatia”.

A partir desse acolhimento definem-se os próximos passos para que sejam avaliadas, junto a equipe multiprofissional, com enfoque interdisciplinar, do NAE, através dos seus diferentes olhares, objetivando, criando arranjos para as melhores possibilidades de encaminhamento. Esse momento em equipe, promove trocas significativas, tanto de conceitos, teorias e métodos, quanto de práticas, de modo que os pares que detêm os diferentes conhecimentos trabalhem integrados e articulados entre si e com o todo. Trabalho coletivo que “se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais” (PEDUZZI, 2001).

A autora Marina Peduzzi aponta como direção da multiprofissionalidade e da interdisciplinaridade:

Entendemos que a primeira diz respeito à atuação conjunta de várias categorias profissionais, portanto ao mundo do trabalho; e a segunda, a integração das várias disciplinas ou áreas do conhecimento, tendo, assim, caráter eminentemente epistemológico, que diz respeito sobretudo à produção do conhecimento (PEDUZZI, 1998, p. 61).

Como ação efetiva social, o NAE criou um banco de dados com profissionais externos, conveniados que realizam atendimentos psicológicos com valor social, para os estudantes que mais necessitam de atenção, diante da avaliação e encaminhamentos do NAE e ancorado no comprometimento com a continuidade da atenção à saúde mental dos estudantes que fazem uso dos serviços do NAE.

No atendimento psicológico do NAE, o objetivo é propiciar uma atenção ao estudante na busca de alternativas terapêuticas para lidar com seu sofrimento psíquico, ao longo da sua trajetória acadêmica. Desta forma, o acompanhamento contempla alguns encontros, podendo ter mais ou menos, conforme a situação que se apresenta no atendimento de acolhimento e no primeiro atendimento psicológico. Esse formato pode ser nomeado de psicoterapia breve, que visa realizar uma escuta geral, no início, e, nos atendimentos seguintes será identificado pontos centrais e focais, em conjunto com o estudante atendido.

Importante destacar que o sintetismo que se compreende na psicoterapia breve não significa ausência de profundidade, “tendemos a considerar que o tempo limitado não é suficiente para que sejam atingidas as condições necessárias para um bom atendimento”



(FRANCHETTI, 2019). Optou-se pela técnica da psicoterapia breve, pois se entende a potência que existe em um atendimento dessa natureza, além de conseguir oportunizar a um maior número de estudantes na instituição esse espaço de escuta.

Edmond Gillieron (1993), afirma que a primeira entrevista visa “entender aquilo que está acontecendo e, se possível, para construir a primeira hipótese e formular ao paciente, ao fim desta sessão, uma primeira interpretação”. E não necessariamente, acontecerá uma formulação no primeiro atendimento, mas sim, já se iniciará uma elaboração acerca dos motivos que levam o aluno ao atendimento psicológico. Combina-se, então, com o estudante que serão realizados quatro encontros, com duração de 45 minutos e a frequência, de preferência, semanal a fim de se ter um tempo de elaboração entre cada atendimento. Ao longo dos atendimentos serão identificadas pela dupla, hipóteses e possíveis encaminhamentos, não propriamente uma solução para a situação, pois em muitas delas, apenas a oferta desse espaço de fala, de reflexão, já se configura como uma solução, se assim pode-se dizer.

Como alguns exemplos de encaminhamentos pode-se listar a busca de indicação de profissional para iniciar um processo de psicoterapia de longo prazo, providenciar outras avaliações com outras áreas da saúde, encaminhamentos internos na universidade. Assim como se encerrar ali aquele atendimento, pois se entendeu que as demandas trazidas lá no início foram elaboradas neste momento.

No caso dos atendimentos sociais, o objetivo é oportunizar um espaço ao estudante e/ou familiar para orientação, informação e para análise da situação vivenciada, visando seu acolhimento e valorização, assim como encaminhamento do caso. Já que o espaço educacional se transformou um espaço importante e fundamental de atuação da assistente social, por propiciar um local de inclusão social, assim, garantindo ao espaço universitário a qualidade de seu atendimento. No que se refere ao acolhimento, para Priscila Chupel (2010, p. 55):

[...] para o Serviço Social o acolhimento é parte integrante do processo interventivo dos assistentes sociais e congrega três elementos que agem em concomitância: a escuta, a troca de informações e o conhecimento das situações em que se encontra o usuário.

Em situações que envolvam afastamento ou descontinuidade da matrícula do estudante, por questões de saúde ou morte, é realizado o acolhimento e análise documental. Nessas situações, a Assistente Social do NAE atende o estudante ou familiar, faz as orientações para entrega da documentação para avaliação da isenção de multa, com as informações necessárias que comprovem a situação de saúde que o impeça de dar continuidade das suas atividades. Após





o atendimento, recebimento e análise da documentação é elaborado o parecer social para encaminhamento interno e regularização no sistema.

O Serviço Social, em sua essência, está comprometido com as relações humanas. Em casos de desligamento por óbito, o acolhimento aos familiares é parte importante na humanização das atividades institucionais, já que envolvem trâmites burocráticos para efetivação do processo. A Assistente Social, representando a Universidade, faz contato com a família do estudante, prestando solidariedade e fazendo as orientações nesse momento.

Quando a causa da morte é acidental, o seguro é acionado o que exige uma ampla lista de documentos e pelo momento delicado que a família vivencia, toda a mediação com a empresa seguradora é realizada via NAE. Nesse contexto, a Assistente Social interage “com pessoas fragilizadas que nos pedem um gesto humano: um olhar, uma palavra, uma escuta atenta, um acolhimento, para que possam se fortalecer em sua própria humanidade” (MARTINELLI, 2011, p. 499).

O seguro tem como objetivo garantir ao estudante beneficiário, matriculado, uma indenização nas situações de morte acidental, invalidez permanente, parcial ou total por acidente e despesas médico-hospitalares e odontológicas por acidente. O seguro é previsto durante 24h do dia, 7 dias por semana. Em caso de sinistro, o estudante ou familiar informa o ocorrido ao NAE por telefone ou por e-mail, para orientações dos documentos necessários a serem providenciados e posteriormente, é agendado horário com a Assistente Social para atendimento e entrega da documentação solicitada.

Portanto, o atendimento social consiste na disponibilidade de acolhimento ao estudante em situação de contexto educacional, independente do caráter de suas queixas e demandas. A atuação do Serviço Social na Universidade tem possibilitado experiências positivas, uma conquista de espaço para a profissão no campo educacional, por meio de uma intervenção interdisciplinar, valorativa e reflexiva (PIANNA, 2009).

O atendimento pedagógico do NAE, está concentrado nas questões organizacionais no que tange o serviço de orientação e acompanhamento de estudantes que apresentam Dificuldades de Aprendizagem, Dificuldades de Organização, Necessidade Educativa Especial ou Deficiência. É realizado de forma individual, planejado conforme as especificidades de cada estudante, podendo ser semanal, quinzenal, mensal, de forma acolhedora, segura e sigilosa. O objetivo é orientar e acompanhar estudantes na superação de suas dificuldades acadêmicas e educativas, na construção da autonomia e protagonismo, criando estratégias organizacionais para que construam e desenvolvam habilidades de organização. A partir dos atendimentos



individualizados, o acompanhamento busca propiciar uma relação de afeto e cuidado entre os estudantes e os agentes envolvidos, conforme Éderson da Cruz (2019), “o afeto, em termos gerais, é compreendido como algo da ordem da amorosidade, estando relacionado à noção do cuidado e do acolhimento do outro”.

Cabe destacar, que o afeto aqui utilizado é uma ferramenta pedagógica, pensada como um imperativo potente no contexto do trabalho pedagógico, devendo estar articulado com as relações de cuidado, educação e ludicidade que são estabelecidas com os estudantes no espaço institucional. (REICHERT, 2015). De tal modo, que a partir do olhar afetivo para as especificidades de cada estudante, o serviço pedagógico atua como um mobilizador, trabalhando em rede através da noção da ferramenta teórico metodológica dos *arranjos pedagógicos*, aqui compreendida como “combinações e de composições para conceituar os movimentos, as ações em rede que visam a convergência de recursos didático-pedagógicos”, (PACHECO e col, 2018).

Assim, o serviço mobiliza ações para criação da cultura de uma Universidade mais inclusiva, com um olhar atento para as singularidades no campo da diversidade, conforme Viviane Weschenfelder (2021, p. 108), que demonstra ser necessário “Reconhecer que os sujeitos são diferentes entre si e que essas diferenças fazem parte de coletividades (étnico-racial, de gênero e sexualidade, econômica, regional)”, e que tais diferenças atravessam o processo de aprendizagem.

## **ARRANJOS POSSÍVEIS NO NAE**

Os arranjos pedagógicos referenciados aqui e constituídos pelas práticas do NAE na Unisinos se refere, toma emprestado, as noções de combinações e de composições para conceituar os movimentos, as ações em rede que visam a convergência de recursos didático-pedagógicos e de acessibilidade e inclusão. (PACHECO, 2018, p. 6).

Nas possibilidades para garantia de permanência na educação superior, nos apoiamos na prática do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para prever um movimento similar ao de Arranjo Pedagógico (PACHECO, 2018), na articulação e no diálogo entre diferentes saberes buscando a melhor compreensão dos processos. A universidade apresenta-se como o centro do conhecimento, sendo responsável pela produção científica, pelas conexões com diferentes áreas do saber, devendo ser também um local da Diversidade e do respeito às diferenças.



A atuação do NAE, está ancorada nas estratégias de atenção ao perfil Universitário dos estudantes da Unisinos, no qual o ensino e a avaliação ocorrem através de competências, “avaliação processual que busque estratégias efetivas e diversificadas de acompanhamento do processo de aprendizagem” (UNISINOS, 2008b, p. 2), que os estudantes precisam alcançar nas atividades acadêmicas. Esse é o disparador que fez com que pudéssemos pensar em estratégias, arranjos e ações em rede que promovam a adaptação para que os estudantes consigam concluir sua formação. Dentro das Ciências Sociais a rede é considerada como um símbolo da complexidade das relações sociais estabelecidas pelos sujeitos, pois a sociedade é resultado desse “complexo padrão interativo” (CASTELLS, 2003, p. 42).

De acordo com Dinah Martins de Souza Campos (1979, p.33):

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários.

Através do acolhimento individual realizado no NAE, o estudante é considerado pela sua individualidade e complexidade, os encaminhamentos e ações são pensados em conjunto com o estudante, a efetividade desta interação acontece por meio da escuta, do diálogo entre profissional e estudante. Esse encaminhamento é importante, pois propicia diferentes olhares nas demandas apresentadas.

Na mesma situação, pode-se “enxergar” vários aspectos diferentes: patologias orgânicas, correlações de forças na sociedade (econômicas, culturais, étnicas), a situação afetiva, etc., e cada uma delas poderá ser mais ou menos relevante em cada momento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os atendimentos do NAE buscam focar nas potencialidades como ponto de partida, mas sem negar que existam dificuldades, considerando o estudante como protagonista da sua trajetória acadêmica. E esse enfoque tem como objetivo a construção e conquista da autonomia pelo estudante. Segundo Paulo Freire (1996), autonomia:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que a pedagogia da autonomia tem de ser centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade (p. 121).

Desse modo, a equipe do NAE tem como objetivo central auxiliar na construção da autonomia do estudante e dessa forma, ao emponderá-lo, e sendo possível entender quais são as suas necessidades, dores e angústias. De tal maneira que, Freire, nos faz pensar sobre a



autonomia a partir do sujeito como ferramenta que vai além de uma condição que se desenvolve a partir do conhecimento, mas a consciência e ação através do processo de construção e trajetória de cada sujeito (FREIRE, 1996). O NAE, é um ambiente responsável pelos disparadores e arranjos que provocam a busca de uma Universidade mais inclusiva, democrática e sempre em “vigília, atenta e alerta”, para o acolhimento e aceitação das diferenças dos estudantes.

## **ARRANJOS DE GARANTIA DA INTELLECTUALIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

[...] é importante lembrar que não me refiro à intelectualidade como sinônimo de erudição ou saber fazer científico. Apesar de a universidade auxiliar no exercício do pensar sistematizado, o alcance do intelecto pode se dar em qualquer meio. Em qualquer cena. Em qualquer momento do cotidiano. Para tanto, como explicitado, basta à atenção aos fatos que se fazem como objeto do pensar (PETARNELLA; SOARES; NOGUEIRA. 2013, p. 554).

Os arranjos da garantia da intelectualidade, aqui apresentados conforme subsídio teórico da citação acima, consiste no respeito de si mesmo e com o outro, “apenas para resgatar ao outro ou o outro, mas também a si mesmo” (ESQUIROL, 2011, p. 11), no diálogo profundo do NAE com todos os agentes da Universidade, como provocador do pensar, da garantia que as legislações que amparam a prática da educação inclusiva, possam ser cumpridas.

De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial em longo prazo, os quais podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Toda instituição educacional deve atender aos princípios citados na Constituição Federal (1988) que garante a todos o direito à educação, afirmando que não se pode excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condição de vulnerabilidade social.

Conforme os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:

Necessidade educacional especial, temporária ou permanente, vinculada ou não a uma causa orgânica, como por exemplo: estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação, dificuldades acentuadas de aprendizagem, dificuldades de comunicação e sinalização, entre outras (SINAES, 2013).

O acompanhamento e acolhimento é feito desde o processo seletivo e ingresso do estudante na Universidade, onde é possível identificar, já na inscrição do processo seletivo, o



tipo de especificidade do estudante e qual adaptação necessária para realização da prova e os encaminhamentos para que os estudantes tenham plenas condições de acesso, desde o vestibular, e posteriormente permanência na Universidade.

Os atendimentos aos estudantes com algum tipo de Deficiência ou NEE, podem ocorrer de forma integrada pelo NAE com a equipe de Formação Docente da Universidade, e com a família ou o profissional externo (psicopedagoga, psiquiatra, orientador educacional), que acompanha o estudante. Quando levantadas as necessidades de adaptações, são feitos os encaminhamentos para a Coordenação de Curso e para o professor ou professora, que analisa os conteúdos previstos no plano de ensino e verifica qual a estratégia mais produtiva para torná-los acessíveis, como tradução em Braille, ou em LIBRAS, elaboração de maquetes e materiais táteis, utilização de recursos tecnológicos (software), entre outros. Já que entendemos que “os professores devem considerar que não existe uma só maneira de ministrar e avaliar o processo de aprendizagem, buscando formas de diversificar o seu programa”. (RODRIGUES, 2004, p. 3).

A perspectiva da inclusão na Unisinos está para além de pensar a deficiência de cada sujeito. Em seus propósitos Institucionais, a dimensão da formação integral da pessoa humana, a crença de que seu compromisso com a sociedade é promover a cultura do ser humano, que provém do ser humano e é para o ser humano, norteiam a concepção de inclusão ampla e social que lhe constitui.

E inclusão na Universidade, deve ser para além de pensar a deficiência, vivemos em uma sociedade que está acostumada a ver sempre a falta de algo, a deficiência e por vezes não considera o sujeito em sua plenitude. Para a sociedade, a deficiência é vista como “pertencente ao indivíduo, sua propriedade, falha e limitação orgânica, obra de uma natureza incompleta [...]” (PICCOLO; MENDES, 2013, p.4). Se faz necessário assegurar o direito ao ensino superior para todas as pessoas, como um espaço de valorização das especificidades e singularidades de cada estudante, para que ele desenvolva suas potencialidades e conquiste autonomia, independentemente de ser pessoa com deficiência ou não.

Compartilhamos que no primeiro semestre de 2023, foram realizados acolhimento de 30 estudantes autodeclarados com deficiência ou necessidade educativa especial, 172 atendimentos pedagógicos e 78 assessorias de inclusão aos professores. Quanto aos tipos de deficiências dos estudantes atendidos, elas se dividem em: deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e a deficiência múltipla, conceituada como a associação de duas ou mais deficiências (BORTMAN *et al*, 2022).



A oportunidade de compartilhar a experiência desenvolvida pela equipe do NAE, em uma universidade privada comunitária localizada na região metropolitana de Porto Alegre-RS, evidencia a importância para que possamos refletir e socializar essas ações, tendo em vista a necessidade de produção de conhecimentos no campo da educação inclusiva no ensino superior, com problematizações teóricas a partir da Diversidade e do exercício de sistematização das práticas que estão sendo vivenciadas, nessa área.

O debate sobre a inclusão se inscreve na discussão sobre o direito de todos e todas à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso. Contudo, são poucos os estudos encontrados referentes à inclusão de pessoas com deficiência nesse nível de ensino, considerando sua importância.

Entende-se que a participação e intervenção do NAE no processo de acolhimento, acompanhamento no ensino superior é importante, como agente problematizador e ativo de aproximação com a família e assessoria de inclusão aos professores e professoras envolvidos com os estudantes atendidos pelos profissionais do NAE. Permitindo assim, uma compreensão e entendimento das características e especificidades de cada sujeito, para uma melhor aprendizagem e vivência acadêmica, através de instrumentos de ensino e práticas pedagógicas inclusivas adequadas, na produção de materiais e cursos em múltiplos formatos pensados e planejados desde a concepção com e para todos e todas. Compreendendo a acessibilidade como linguagem, ética, estética, acontecimento e intervenção, que beneficiem pessoas que compõem a Diversidade ou não. Explicitando e valorizando as diferenças, para criação de condições de aprendizagem e de convívio social universitário dos estudantes, potencializando e tornando possível e mais produtiva a jornada dos estudantes na Universidade.

## REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **Escuta sensível na formação de profissionais de saúde**. In: BARBIER, René. Site personnel de René Barbier. 2002. Trabalho apresentado à Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, 2002. Disponível em: [www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF](http://www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF). Acesso em: 02 nov. 2023.

BERNSTEIN, Ruth Sessler; BULGER, Morgan; SALIPANTE, Paul; WEISINGER, Judith. From diversity to inclusion to equity: A theory of generative interactions. **Journal of Business Ethics**, v. 167, n. 3, p. 395- 410, 2020.

BORTMAN, D.; LOCATELLI, G.; BANDINI, M.; REBELO, P. **A inclusão de pessoas com deficiência: o papel de médicos do trabalho e outros profissionais de saúde e segurança**. 2014. Disponível em: [https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Manual - Inclusao de Pessoas com Deficiencia - Rede Empresarial de Inclusao Social ANAMT.pdf](https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Manual_-_Inclusao_de_Pessoas_com_Deficiencia_-_Rede_Empresarial_de_Inclusao_Social_ANAMT.pdf). Acesso em 03 nov. 2023.



BURBRIDGE, R. Marc; BURBRIDGE, Anna. **Gestão de conflitos: desafios do mundo corporativo**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília, DF: Senado Federal. 2015.

BRASIL. **Documento orientador Programa Incluir - acessibilidade na educação superior**. SECADI/SESU—2013.

BRASIL. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES)**. 2013. Disponível em [http://www.ampesc.org.br/\\_arquivos/download/1382550379.pdf](http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf). Acesso em 9 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf). Acesso em 07 nov. 2023

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHUPEL, C. P. Acolhimento e Serviço Social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. **Revista Serviço Social & Saúde**. UNICAMP CAMPINAS, V ix N. 10, dez 2010.

CRUZ, Éderson da. **Entre os Muros da Escola: gênero e docência na constituição de uma pedagogia do afeto**. 2019. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

DELEUZE, G, & GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34. 1992.

ESQUIROL, Joseph M. **O respeito ou o olhar atento: uma ética para a era da ciência e da tecnologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FIALHO, R. R. et al. **O núcleo de apoio acadêmico na atenção às pcds na universidade: práticas de inclusão**. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 273, 2017. Disponível em: [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao\\_ensino\\_extensao/article/view/1722](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/1722). Acesso em: 03 nov. 2023.

FRANCHETTI, Sílvia Helena Allane. **Psicoterapia breve: uma possibilidade de trabalho psicanalítico na instituição**. In: OITAVA turma de Psicologia FMPFM. Mogi Guaçu, [2019?]. Disponível em: <https://oitavaturmadepsicofm.files.wordpress.com/2019/03/psicoterapia-breve-site.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIONCO, C.D.; WUNSCH, D.S; FELIZARDO, L.Z.Z. **Processos de Trabalho do Serviço Social III.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

GILLIÉRON, Edmond. **Psicanálise e psicoterapia: breve.** [Entrevista concedida a] Flávio Carvalho Ferraz, Mania S. Dewelk e Mauro Hegenberg. *Percurso*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 67-77, fev. 1993.

MARTINELLI, M.L. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 107. São Paulo: Cortez, jul/set 2011.

MOREIRA, L., Bolsanello. M., & Seger, R. (2011). Ingresso e permanência na universidade: Alunos com deficiências em foco. **Educar em Revista**, 41, 125- 143.

OLIVEIRA, Ualison Rébula de; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Gestão da diversidade: além de responsabilidade social, uma estratégia competitiva.** In: XXIV ENCONTRO NAC. DE ENG. DE PRODUÇÃO, 24., 2004. Florianópolis: Abepro, 2004, p. 3833-3840.

PACHECO, S. M. Et al. **Inclusão no Ensino Superior: os arranjos pedagógicos de uma equipe multidisciplinar I.** In: IV Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares., 2018, Lisboa. Livro do Colóquio: Conferências e Mesas redondas, Simpósios e Comunicações. Resumos. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2018. p. 98-98.

PAULA, Maria de Fátima Costa de; SILVA, Maria das Graças Martins da. Introdução. In: PAULA, Maria de Fátima Costa de; SILVA, Maria das Graças Martins da (Orgs.). **As políticas de democratização da educação superior nos estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso: produção de pesquisas e questões para o debate.** Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 7- 20.

PEDUZZI M. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação** [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.  
PEDUZZI M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** 2001.

PETARNELLA, Leandro. SOARES, Maria Lucia de Amorim. NOGUEIRA, Eliete Jussara. **Educação e Filosofia.** Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 539-558, jul./dez. 2013.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

PICCOLO, G.M.; MENDES, E.G. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 459-475, 2013.

REICHERT, Estela Elisabete. **Autoridade docente na educação infantil: relações de poder e processos de (des)naturalização.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.





RODRIGUES, D.. A Inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n. 23. 2004.

SALES, Ricardo. **Diversidade e inclusão: e suas dimensões**. Literare Books, 2022.

SIQUEIRA, Inajara Mills and SANTANA, Carla da Silva. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. **Revista brasileira de educação especial**, vol. 16 n.1, p.127-136, 2010.

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. **A educação de pessoas com deficiência no Brasil: políticas e práticas de governmento**. Curitiba: Appris, 2017.

UNISINOS. **Avaliação por competências: uma abordagem para a prática pedagógica universitária na Unisinos**. São Leopoldo, 2008b.

UNISINOS. **Missão e Perspectivas 2019-2023. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. São Leopoldo, agosto de 2019. Disponível em: [https://www.unisinos.br/minhaunisinos/images/conteudo/PDI\\_2019-2023v.pdf](https://www.unisinos.br/minhaunisinos/images/conteudo/PDI_2019-2023v.pdf). Acesso em: 05 ago. 2022.

WESCHENFELDER, Viviane Inês. Um/a professor/a comprometido/a com as diferenças. *In*: LIMA, Samanta D. (Org.). **Cartas ao professor iniciante**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 103-112. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/wp-content/uploads/sites/12/2021/03/CARTAS-ao-professor-iniciante-versao-digital.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.